

INTRODUÇÃO

Mulheres com diabetes *mellitus* gestacional (DMG) tratadas com insulina geralmente apresentam glicemia de mais difícil controle que aquelas que podem ser tratadas apenas com dieta e são mais propensas a desenvolver diabetes tipo 2 (DM II) após a gravidez. O objetivo deste trabalho é medir a prevalência de uso de insulina e hipoglicemiantes antes e após a gravidez em mulheres com DMG acompanhadas em serviços de saúde especializados do Sistema Único de Saúde.

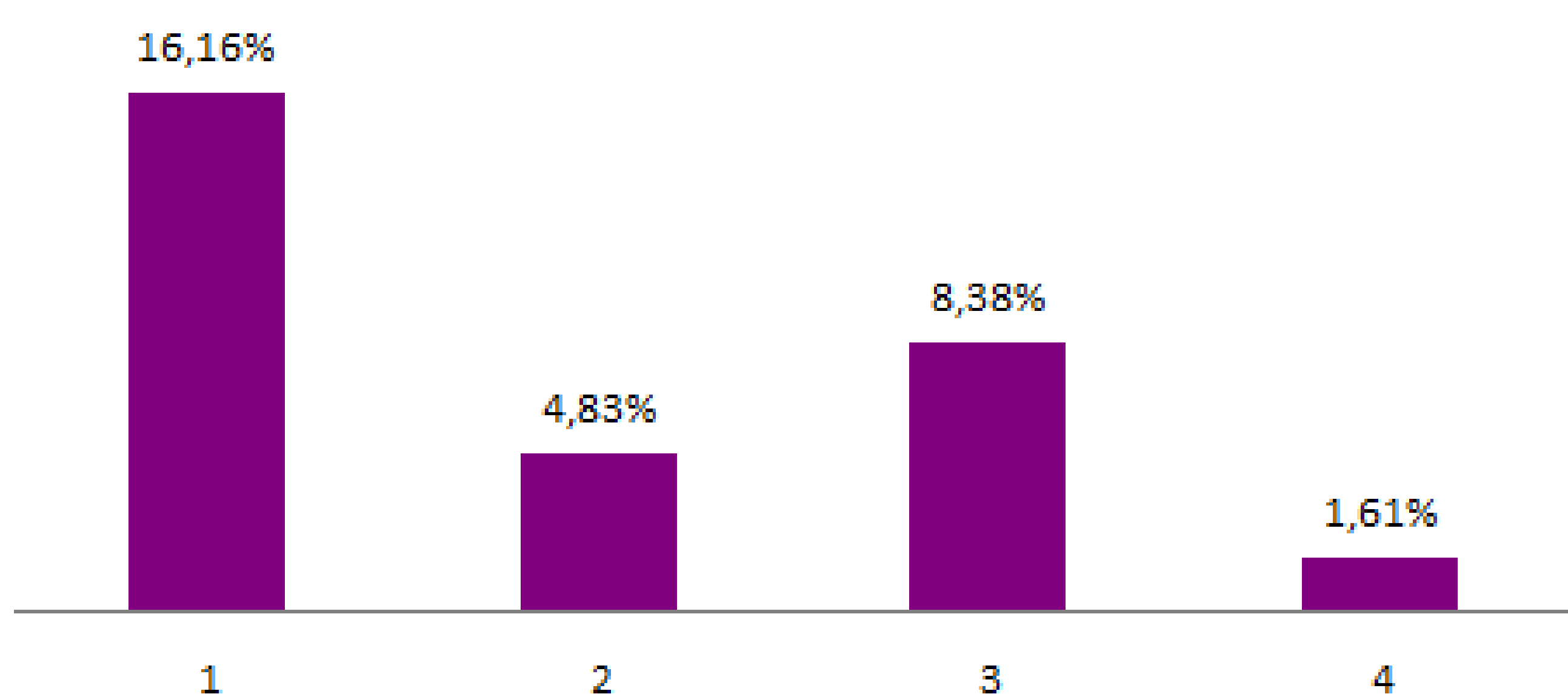
MÉTODOS

Trata-se de uma coorte de gestantes com diagnóstico de DMG. São incluídas mulheres atendidas em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre e de Pelotas no Rio Grande do Sul, Brasil, que apresentavam DMG, com idade superior a 18 anos, entre a 32^a e a 37^a semana de gestação e que não apresentavam diabetes *mellitus* tipo II prévio. Para o recrutamento, foram realizadas entrevistas face-a-face. A informação referente ao uso de insulina e hipoglicemiante oral após o parto foi coletada em ligações telefônicas.

RESULTADOS

A média de idade nessa população foi de 31 ± 6 anos, sendo que 26% referiram cor da pele ou raça preta ou parda e 80% tinham renda familiar líquida de até 3 salários mínimos. Além disso, 24% tinham ensino fundamental incompleto, 33% ensino médio completo e 16% ensino superior completo ou incompleto. Durante a gravidez, dentre 167 mulheres analisadas, 16,2% faziam uso de insulina e 8,4% hipoglicemiantes orais. Até o momento, 124 mulheres já tiveram seus bebês. No período pós-parto, 4,8% fizeram uso de insulina e 1,6% fez uso de hipoglicemiante oral.

Uso de insulina e hipoglicemiantes orais durante e após a gravidez



1. Uso de insulina durante a gravidez
2. Uso de insulina no pós-parto
3. Uso de hipoglicemiantes orais durante gravidez
4. Uso de hipoglicemiantes orais no pós-parto

CONCLUSÃO

A maior parte das mulheres não estava fazendo uso de insulina nem de hipoglicemiante oral durante a gravidez e o percentual de uso após a gravidez foi quase zero. Esses dados sugerem que as mulheres não necessitaram de tratamento medicamentoso por terem recebido orientações nutricionais durante o pré-natal.